

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO MONITOR**

ARTHUR KURZ HAX<sup>1</sup>

JÚLIA GALLEGOS ZIERO UHR<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – arthur.hax@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – zierouhr@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O autor do texto exerce durante o ano letivo de 2024 a atividade de monitor da cadeira de Direito e Economia por meio do Programa de Bolsas de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas. Diferentemente da maioria dos cursos da referida universidade, o curso de Direito se dá em períodos anuais e de maneira seriada, sendo o primeiro ano dedicado às disciplinas propedêuticas. Assim sendo, uma das cadeiras que devem ser cursadas no primeiro ano da Faculdade de Direito é a cadeira de Direito e Economia. Vale ressaltar que o primeiro ano turma 1, isto é, as turmas do turno da manhã, são geralmente formadas por estudantes com uma média de idade muito jovem e muitos deles recém-egressos do Ensino Médio.

Hodiernamente o desenvolver das atividades durante o ano se dá pelo estudo de uma literatura de referência, i.e., o livro “Introdução à economia” de Nicholas Gregory Mankiw (MANKIW, N.G. Introdução à Economia.). É perceptível, ao ler a bibliografia, o notório poder de síntese e capacidade didática admirável do autor e, assim sendo, o referido livro tem um formato de livro didático que lembra os livros usados nas escolas de ensino médio no Brasil, inclusive com listas de questões aos finais dos capítulos. Todavia, o formato das avaliações é exigente, pois demanda do aluno a capacidade de projetar em um exemplo dado os conceitos desenvolvidos em aula.

Eis então a função do monitor, tirar a conceituação do abstrato ou de exemplos extremamente voltados para a realidade estado-unidense (país de origem do escritor) e projetar esses conceitos em exemplos mais próximos da materialidade dos alunos para possibilitar a construção autônoma do conhecimento, nos termos preconizados pelas práticas pedagógicas contemporâneas:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção

In: FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 81.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Tendo em vista que a função da monitoria é atender às necessidades dos alunos, o formato escolhido partiu de uma sugestão de uma aluna, e, assim sendo, as monitorias desenvolvem-se por meio da resolução comentada das “Questões para revisão”, presentes ao final de cada capítulo do livro. Para tanto, o monitor resolve as questões, sempre com base no próprio livro, e exemplifica, em uma tentativa tímida de aplicar métodos pedagógicos inclusivos.

Podemos perceber isso em um exemplo dado logo no primeiro parágrafo do quarto capítulo:

*Quando uma frente fria atinge a Flórida, o preço do suco de laranja aumenta nos supermercados norte-americanos. Quando o tempo esquenta na Nova Inglaterra a cada verão, o preço das diárias nos hotéis do Caribe despenca. Quando irrompe uma guerra no Oriente Médio, o preço da gasolina nos Estados Unidos aumenta e o preço dos Cadillacs usados cai. O que esses acontecimentos têm em comum? Todos mostram como funcionam a oferta e a demanda.*

*In: MANKIW, N.G. **Introdução à economia – Tradução da 6<sup>a</sup> edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Cap. 4, p.63-85.*

Percebe-se que, apesar da incontestável perícia em explicar conceitos, os exemplos dados não cumprem a missão de tornar menos abstrato o entendimento do estudante por serem muito centrados na realidade estado-unidense, o que seria de se esperar pois, assim como qualquer autor, Mankiw está contido em uma realidade espaço-temporal que não pode ser abstraída por completo. Assim sendo, ao monitor cabe a tarefa de fornecer exemplos que cumpram melhor a função, tal qual foi feito no desenvolver das atividades de monitoria.

Exemplificativamente, cabe arrolar exemplos dados, como quando se utilizou da figura de uma Micro Empreendedora Individual que produziria bolos de pote em sua cozinha para vender pelas redes sociais, demonstrando seus custos explícitos, como gás de cozinha e ingredientes, e seu custo implícito, como o dinheiro que esta deixa de ganhar por não trabalhar em uma loja do centro de Pelotas, ou quando, para explicar o funcionamento de uma empresa, foi utilizado o exemplo de uma pequena propriedade familiar onde se produziram pêssegos no interior de Pelotas e, tal família, se defronta com questionamentos sob suas ocupações diante de variações no preço do pêssego ou de outros produtos que poderiam ser ali produzidos. Ambos os exemplos, além de demonstrar os referidos conceitos e apresentá-los em exemplos mais comprehensíveis, cumprem também uma função ilustrativa para o aluno que deseja entender qual a estrutura de raciocínio necessária para a realização das avaliações.

Não obstante, enquanto monitor realizei uma tímida tentativa de incentivar a interdisciplinariedade, isso se deu, por exemplo, quando a bibliografia de referência se propõe a debater políticas de controle de preço e o monitor, dentro dos limites de tempo que lhe são estreitos, fez uma breve explanação sobre o plano cruzado, onde foram apresentadas fotos das cédulas de cruzeiros contendo carimbos e dos broches com icônica frase “Eu sou fiscal do Sarney”, que é marca do exemplo mais célebre de política de controle de preços na história brasileira; um exemplo que se propõe a dialogar de modo interdisciplinar com a história do Brasil, ainda mais se tratando da compreensão do período inicial da redemocratização, que certamente possibilitará ao aluno uma percepção muito mais acurada do fenômeno político que gerou e amadureceu a Constituição de 1988.

Não menos notória foi a tentativa de ilustrar o significado de “empresas tomadoras de preço”, tema proposto pelo livro, ao apresentar aos alunos à tabela nas páginas finais de um jornal diário onde consta o preço de certos produtos (Kg do Boi gordo, Kg da Tainha, saca de soja, saca de milho e etc.) que, de acordo com

relatos dos próprios alunos presentes, oportunizou a alguns o primeiro contato com um jornal impresso.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que a monitoria, enquanto instrumento complementar do desenvolvimento realizado em sala de aula, serve para cativar os alunos, mostrá-los exemplos mais conexos com suas realidades e oferecer um panorama menos tecnicizado, mas não menos rigoroso, sobre os assuntos desenvolvidos ao longo do ano letivo.

Assim sendo, enquanto monitor realizei todas as atividades sempre alinhado ao livro de referência e tentei incorporar conteúdos que ajudassem na compreensão e memorização do conteúdo, eventualmente fazendo uso de exemplos cômicos, como o já citado caso do Plano Cruzado, que certamente foram úteis aos alunos.

Sob minha ótica, tive a oportunidade de experienciar singelamente a atividade docente, a qual está entre minhas metas profissionais e pela qual, enquanto neto de duas professoras da rede pública, guardo profundo apreço. Como ressalva fica a minha lamentação por ainda não dispor de conteúdo suficiente para estabelecer um nexo mais evidente entre a Economia e as cadeiras que tratam de matéria de Direito, todavia, com o desenvolver do curso e, espero profundamente, com a minha manutenção no cargo de monitor, eu possa atender os anseios dos alunos do primeiro ano da faculdade de direito que buscam com todas as suas forças locais onde possam ter contato mais direto com matéria de direito.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MANKIW, N.G. As forças de mercado da oferta e da demanda. In: MANKIW, N.G. **Introdução à economia – Tradução da 6ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.